

COVID-19 e a percepção dos colaboradores de uma instituição de ensino superior no Extremo Sul da Bahia

COVID-19 and the perception of employees of a higher education institution in the South of Bahia

DOI:10.34117/bjdv6n10-461

Recebimento dos originais: 15/09/2020

Aceitação para publicação: 21/10/2020

Alessandro Martins Ribeiro

Biomédico/habilitado em Patologia Clínica e Especialista em Docência do Ensino Superior com Ênfase em Sistemas de Saúde

Instituição: Faculdade do Sul da Bahia

Endereço: Av. General, Av. Gov. Salgado Viana, 364 - Mirante do Rio, Teixeira de Freitas - BA, 45988-174 – campus 2

E-mail: alessandro.nom@hotmail.com

Pedro Nunes Rey

Graduando em Biomedicina

Instituição: Faculdade do Sul da Bahia

Endereço: Av. General, Av. Gov. Salgado Viana, 364 - Mirante do Rio, Teixeira de Freitas - BA, 45988-174 – campus 2

E-mail: nunespedro.1604ffassis@gmail.com

Vivian Miranda Lago

Doutora em Ciências Biológicas

Instituição: Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Docente da Faculdade do Sul da Bahia (FASB) - Av. General, Av. Gov. Salgado Viana, 364 - Mirante do Rio, Teixeira de Freitas - BA, 45988-174 – campus 2

E-mail: vivian.lago@ffassis.edu.br

RESUMO

Introdução: A atual pandemia vivida no Brasil, especialmente no Nordeste, no Extremo Sul da Bahia, tem provocado inúmeros problemas em todas os setores da economia, inclusive na demanda de serviços na área de educação, o colaborador, essencial protagonista no auxílio de atividades inerentes à educação, tem sentindo os descontentamentos no processo laboral. Materiais e Métodos: Para efetivar os dados, foi realizado um estudo transversal do tipo pesquisa de opinião. Onde, todos concordaram em participar e tiveram sua identificação preservada, tendo como público-alvo os colaboradores de uma instituição privada de ensino superior na capital do Extremo Sul Baiano - Teixeira de Freitas. Resultados e Discussões: Cerca 78% (15) da amostra eram mulheres. Isto posto, 70% (08) das mulheres são de nível médio; 30% (05) pós-graduadas e havendo apenas uma mulher colaboradora com mestrado no somatório do conjunto. 22% (04) homens do conjunto de dados. Todos os homens possuem nível superior completo, 50% (02) eram negros e 02 (50%) eram brancos. 66% (15) dos trabalhadores considera que a pandemia não afetou a sua saúde, contrapartida 64% (15) reduziram as atividades de rotina por conta da disseminação do vírus em locais públicos. Seguindo as recomendações da OMS com uso de máscara, assepsia com sabão e álcool gel a 70% durante as atividades na instituição de

ensino superior. Devido ao coronavírus 49% dos colaboradores, foram afetados no que tange ao sono, dada pela preocupação com contágio e, 42% (06) considera a nova modalidade de “interação” Ead uma boa medida para não desassistir aos alunos e não interromper semestre. Conclusão: Diante do exposto, durante a pandemia do vírus SARSCoV-2, foram implementadas medidas de contenção de propagação, pela instituição de ensino superior, os contribuintes tiveram que se adaptar a atividade laboral, seja pela modalidade teletrabalho ou até, respeitando o número de colaboradores por setor da instituição, minimizando os riscos de contaminação.

Palavras-chaves: Colaborador; Instituição de ensino superior; Covid-19.

ABSTRACT

Introduction: The current pandemic in Brazil, especially in the Northeast, in the Far South of Bahia, has caused numerous problems in all sectors of the economy, including the demand for services in the area of education, the employee, essential protagonist in assisting activities inherent to education, has felt the discontent in the labor process. **Materials and Methods:** In order to make the data effective, a cross-sectional study of the opinion poll type was carried out. Where, all agreed to participate and had their identification preserved, having as target audience the employees of a private institution of higher education in the capital of Extremo Sul Baiano - Teixeira de Freitas. **Results and Discussions:** About 78% (15) of the sample were women. This put, 70% (08) of the women are of medium level; 30% (05) post-graduated and there was only one female collaborator with master's degree in the sum of the set. 22% (04) men of the set. All men have complete superior level, 50% (02) were black and 02 (50%) were white. 66% (15) of the workers consider that the pandemic did not affect their health, while 64% (15) reduced routine activities due to the spread of the virus in public places. Following WHO recommendations with the use of a mask, asepsis with soap and 70% alcohol gel during the activities in the higher education institution. Due to the coronavirus, 49% of the collaborators were affected in terms of sleep, given the concern with contagion and, 42% (06) considers the new modality of "interaction" Ead a good measure not to give up on students and not interrupt semesters. **Conclusion:** Given the above, through the SARSCoV-2 pandemic, measures to contain the spread were implemented by the higher education institution, the taxpayers had to adapt their work activity, either by teleworking or even, respecting the number of employees per sector of the institution, minimizing the risks of contamination.

Keywords: Collaborator; higher education institution; Covid-19.

1 INTRODUÇÃO

Na atual situação de pandemia da COVID-19, provocada pelo vírus SARSCoV-2, é comum ter sentimentos e emoções negativas, como medo, tristeza, raiva e solidão, além de ansiedade e estresse. O excesso de notícias sobre a pandemia, a mudança de rotina, o distanciamento físico, e as consequências econômicas, sociais e políticas relativas a esse novo cenário podem aumentar ou prolongar esse desconforto emocional (WEIDE et al., 2020).

Os coronavírus (Covs) pertencem à subfamília Coronavirinae da família Coronaviridae da ordem Nidovirales, e esta subfamília inclui quatro gêneros: alfacoronavírus, betacoronavírus, gamacoronavírus e deltacoronavírus (CHAVES e BELLEI, 2020). O surto surgiu como uma

pneumonia na cidade de Wuhan, província de Hubei, na China, em dezembro de 2019 com sua expansão pelo mundo.

O genoma do CoV é envelopado, constituído por uma fita simples de RNA, que apresenta espículas na sua superfície que infectam uma grande variedade de animais e humanos. Os coronavírus, assim como os vírus influenza, circulam na natureza em várias espécies animais. A frequência de eventos de transmissão de patógenos de animais para humanos tem tido um aumento nas últimas décadas, reconhecidamente denominada de zoonoses, ocorrendo devido a destruição dos habitats (CHAVES e BELLEI, 2020).

À medida que o coronavírus se espalha nas diferentes regiões do mundo, inclusive no Brasil, políticas de saúde pública acentuam a necessidade de contenção e isolamento que se dirigem, também, para o atraso da velocidade de disseminação da doença, com forte envolvimento em ações de prevenção à contaminação (BARROS et al., 2020).

Os fatores e condições que contribuem para emergência e disseminação geográfica das zoonoses são complexos, e podem estar relacionados a um único evento, ou cadeia de várias etapas que pode ser influenciada pela evolução genética do patógeno, mudanças climáticas e do meio ambiente, características antropológicas, demográficas, movimento e comportamento de pessoas, animais e vetores (ZANELLA, 2016).

Conforme, Barros et al., (2020) além dos impactos biológicos e econômicos, o novo coronavírus repercute significativamente na saúde mental, especialmente em razão do temor pela exposição ao contágio, ao adoecimento e à morte, pelas situações de quarentena e isolamento social. Problemas acerca do enfrentamento da SARS-CoV-2, identificados na China, país de origem da doença, são observados no Brasil, em que o foco nos cuidados biomédicos, em detrimento da saúde mental e da atenção psicossocial prevalece.

Situações ou ambientes de isolamento e confinamento, propiciam o aumento da preocupação com os impactos em saúde mental em curto e longo prazo. O confinamento, que implica na restrição de circulação das pessoas para evitar o potencial crescimento de um contágio em forma de quarentena a exemplo, provoca um desconforto frente às mudanças na realidade atual (WEIDE et al., 2020).

Segundo Weide et al., (2020) o confinamento provocado pela pandemia resulta em alterações da rotina e do contato social e físico, observado em estudos de ambientes Isolados, Confinados e Extremos (ICE). Nessa condição, acentua-se a manifestação de tédio, frustração e a sensação de isolamento ampliada, ou o denominado isolamento autônomo, o medo de contaminação e outros

receios e angústias relacionados à duração dos suprimentos, aos prejuízos econômicos e, no caso das equipes de saúde expostas ao risco mais extremo, a insatisfação com as provisões e recursos técnicos.

No Brasil, desde que o primeiro caso foi detectado em meados de fevereiro de 2020, o vírus continuou a se espalhar. Em 06 de abril do corrente ano, um total de 11.130 mil casos confirmados foram registrados em todos os estados brasileiros e resultaram em 486 mortes, apresentando uma letalidade de 4,4%, superior a encontrada em outros países (MS, 2020).

Por isso, a presente pesquisa buscou no cerne da atual pandemia vivida no Brasil e enfrentada pelos 26 estados federados, 5.570 municípios e do Distrito Federal, principalmente a Bahia, com seus 417 municípios segundo o IBGE (2018), analisar e avaliar as mudanças causadas pelo Covid-19 nos hábitos de estudo, rotina familiar, trabalho e a saúde dos colaboradores de uma faculdade privada situada em Teixeira de Freitas-Ba, capital do Extremo Sul Baiano.

Segundo Chiavenatto (2004) as pessoas devem ser visualizadas como parceiras das organizações. Como tais, elas são fornecedoras de conhecimentos, habilidades, competências e, sobretudo, o mais importante aporte para as organizações: a inteligência que proporciona decisões racionais e que imprime significado e rumo aos objetivos globais. E é neste ambiente, que os colaboradores compartilham conhecimento e desenvolvem as suas competências.

Segundo Gil (2006) foi na década de 90, que o termo colaborador substituiu o termo funcionário, emergiu da transformação do mercado multinacional que usava a gestão de recursos humanos como todo processo de admissão e contratação de pessoas, e que se via esgotado na prestação de serviços de tratamento à massa trabalhadora.

No Brasil, o termo colaborador vigorou a partir da substituição do Recursos humanos para a nova Gestão Pessoas, que implementou leis de incentivo ao crescimento profissional do empregador (colaborador) dentro da empresa, evidenciando a estimulação do aperfeiçoamento técnico e profissionalizante dentro de qualquer organização, por assim valorizando o cooperante (PINTO, 2013).

Souza (2016) descreve como valores tudo que é importante para a vida do ser humano, sendo na vida pessoal, profissional ou organizacional. Os valores humanos são essenciais no crescimento do ambiente de trabalho. As pessoas precisam ser valorizadas na empresa, porque são elas que dão existência a uma empresa. Quando os funcionários são valorizados e respeitados, se sentem mais envolvidos e são mais comprometidos com a organização, porque se sentem parte da empresa. É primordial o gestor valorizar o seu colaborador, enfatizando que ele faz parte do crescimento e do sucesso da organização.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

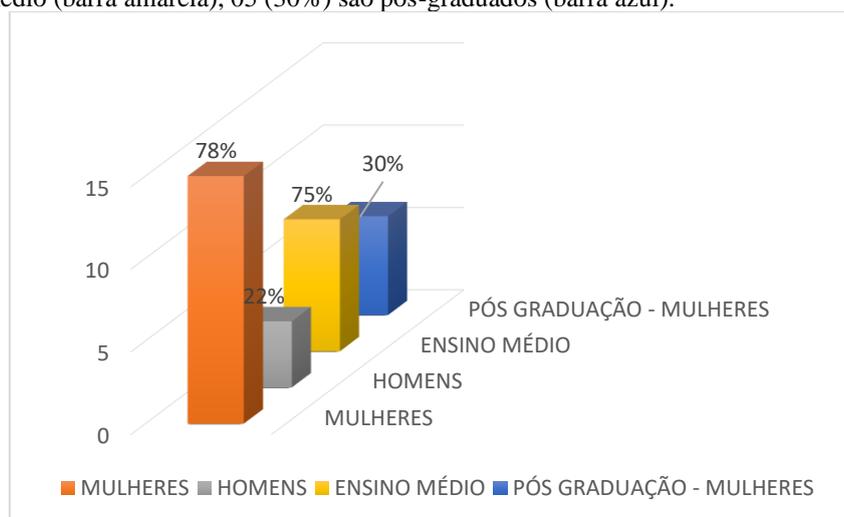
Foi realizado um estudo transversal do tipo pesquisa de opinião. Onde, todos concordaram em participar e tiveram sua identificação preservada. Tendo como público-alvo colaboradores de uma instituição do Extremo Sul Baiano. Fez-se um questionário *on-line* através do Formulários Google® e encaminhado as redes sociais Whatzapp@ e e-mail como disseminadores dele. O instrumento ficou disponível durante 2 semanas. Desta forma, a coleta de dados ocorreu no dia 06 a 20 de maio de 2020. O questionário foi constituído de 23 questões fechadas e 2 questões abertas. As perguntas versavam sobre os aspectos sociodemográficos, rotina de trabalho, saúde e ensino e aprendizagem. Os dados e os gráficos foram analisados e tabulados no Excel Microsoft, e calculadas frequências absoluta e relativa das variáveis do estudo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A presente pesquisa de Estudo Comportamental durante a pandemia de Covid-19 em Teixeira de Freitas contou com a participação de 19 colaboradores da instituição de ensino superior.

Dos 19 colaboradores que incluíram os seus dados no questionário 15 (78%) eram mulheres, sendo que 11 (75%) mulheres eram caucasianas, 03 (18,5%) pardas e 01 (6,5%) negras. Isto posto, 08 (70%) das mulheres são de nível médio; 05 (30%) pós-graduadas e havendo apenas uma mulher colaboradora com mestrado no somatório da amostra. Dos 04 (22%) homens do conjunto de dados, 02 (50%) eram negros e 02 (50%) eram brancos. Todos os homens da amostra tinham nível superior completo. Destes, 03 (75%) são da área de exatas e 01 (25%) da área de humanas.

Figura 1. Categorização do sexo e da escolaridade. 15 (78%) eram mulheres (barra laranja), 04 (22%) homens (barra cinza), 08 (75%) são ensino médio (barra amarela), 05 (30%) são pós-graduados (barra azul).



Conforme a pesquisa de Mattei & Baço (2017) a maioria dos colaboradores de uma empresa na área de educação é formada por mulheres, por possuírem características como sociabilidade, difusão de ideias, paciência e persistência ao novo, por sua vez substituindo o homem em cargos específicos como vigilante, o que contribui para minimizar as desigualdades de gênero sofridas no passado.

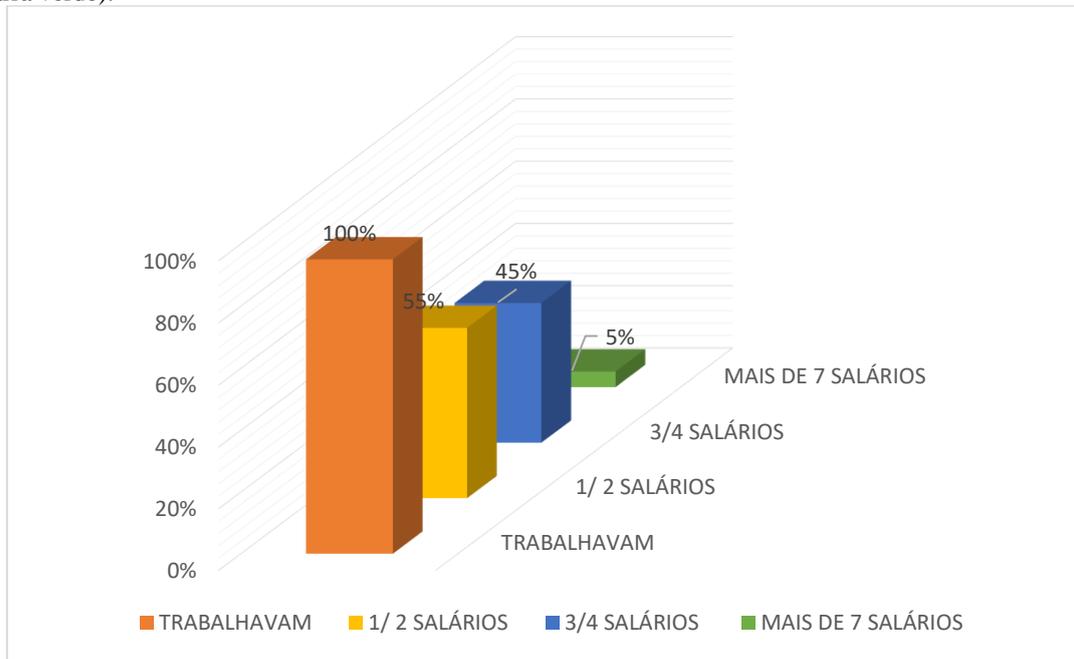
Os dados do Ministério da Educação (2006) revelaram que a maioria dos alunos de nível médio são de gênero feminino, ocorrendo entre os 5.395 municípios brasileiros que possuem estudantes do ensino médio, as mulheres são maioria em 73,4% deles, Elas representam cerca de 51% do total de alunos matriculados (MEC, 2006).

No geral, as mulheres brasileiras recebem, em média, o correspondente a 71% do salário dos homens. Essa diferença é mais comum nas funções menos qualificadas a exemplo o pessoal de terceirização como serviços gerais, preposto e vigilante (ALMEIDA, 2013).

Como resultado de representação social, temos uma parcela de 30% conforme a pesquisa, de mulheres colaboradoras pós-graduadas na instituição de ensino superior. O que conforme Guedes (2008) o gênero feminino com nível universitário é fundamental, uma vez que o acesso às universidades se traduz em ascensão social e possibilidade de concorrência por melhores postos de trabalho e, do ponto de vista das relações de gênero, em ocupação de postos de poder/comando controlados tradicionalmente por homens.

Portanto, conforme Barroso (2013) a mulher passou a ser maioria no mercado de trabalho, bem como chefes de famílias, e dominar o espaço de ensino e aprendizagem. Apesar da revolução feminista que vem ocorrendo a um século, ainda temos uma parcela de 56% do gênero feminino em trabalhos de nível médio e que exigem pouca qualificação profissional, sobretudo na área de serviços prestados a comunidade em geral (PINTO, 2013).

Figura 2. Análise da atividade laboral e sua respectiva remuneração. 07 (55%) recebem em média de 1 a 2 salários mínimos (barra amarela), 06 (45%) recebem em média 3 a 4 salários mínimos (barra azul), apenas 01 (05%) recebe mais de 7 salários mínimos (barra verde).



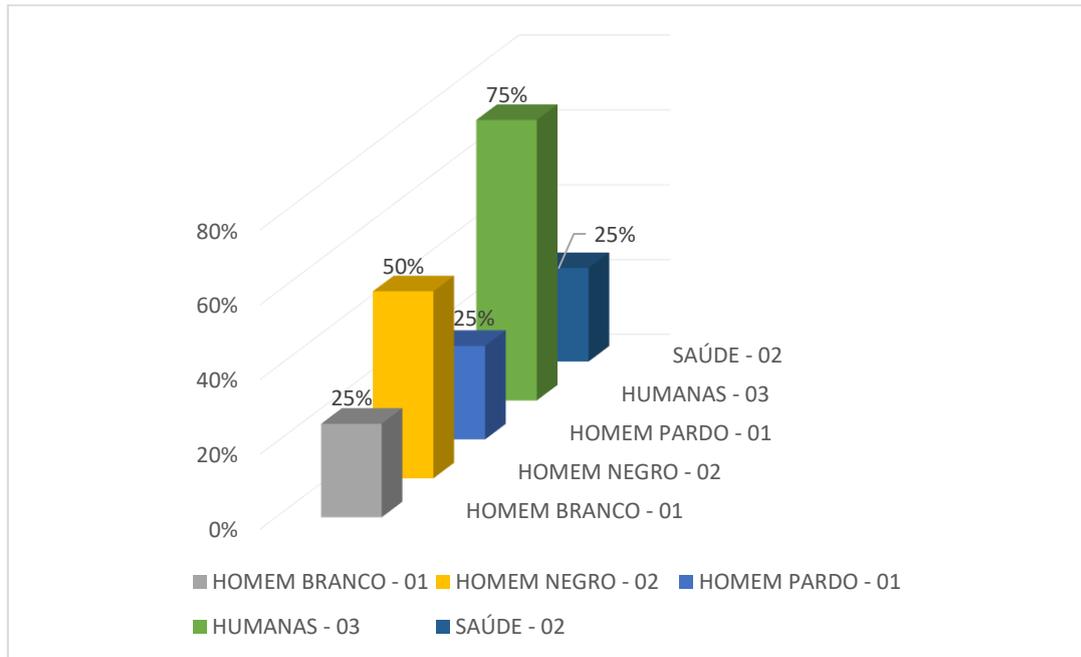
As medidas adotadas para a prevenção de riscos laborais tiveram uma tônica especial na autorização dada aos empregadores, por meio da Medida Provisória 927, de 2020, de promover a alteração unilateral do regime de trabalho presencial para o regime de teletrabalho, de trabalho remoto ou de outro tipo de trabalho a distância. O afastamento do local de serviços foi, portanto, e em rigor, para muitos trabalhadores, a mais expressiva medida de prevenção dos riscos laborais. (BRASIL, 2020)

Os dados dos salários dos colaboradores (homens) da pesquisa não correspondem a expectativa da realidade brasileira, considerando a média salarial básica de 1048,00 R\$ estabelecidos pelo governo federal. Os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio - PNAD (2011) demonstram que 57,9% das mulheres estão na faixa salarial até dois salários mínimos, em comparação aos 44,1% dos homens que estão na mesma faixa salarial.

O setor de serviços já vem sinalizando o quanto tem sido afetado pela pandemia desde abril. O estudo mostra que é o segmento com a maior proporção de empresas que tomaram medidas relacionadas a seus trabalhadores para tentar sobreviver à crise – como redução do quadro de funcionários, suspensão do contrato de trabalho e redução proporcional de salários e jornada de trabalho. Os segmentos de serviços prestados às famílias sentem bastante os efeitos e projeta uma recuperação apenas para 2021, o que faz com que acenda uma luz amarela, considerando que isso impactará bastante o PIB desse ano (BITTENCOURT, 2020)

Assim, independentemente de serem dadas as devidas condições para tal aos trabalhadores, a despeito de terem equipamentos para o exercício da atividade em teletrabalho, sem considerar a existência de espaço adequado para essa tarefa, as despesas assumidas por esse regime de trabalho com os equipamentos próprios, o aumento no consumo da luz, internet, enfim - encargos que, em tese, deveriam ser suportados pelos empregadores ou pelo Estado (FERREIRA, 2020).

Figura 3. Variáveis de etnia e área de estudo. 02 (50%) são negros (barra amarela), 01 (25%) são pardos (barra azul), 01 (25%) são brancos (barra cinza), 03 (75%) são da área de humanas (barra verde), e 01 (25%) são da área de saúde (azul-escuro).



Os homens negros e pardos apresentam maioria no mercado de trabalho somado a este fato, a partir do aperfeiçoamento e qualificação profissional mais contratos estão sendo firmados entre empresa e o empregador. O mercado de trabalho, nesse caso, atua muito mais como ratificador da desigualdade do que gerador, provocado pelo empreendimento da geração de empregos aliado a políticas públicas (OLIVEIRA, 2015).

Conforme o estudo de Cacciamali, Hirata (2005) um ponto a frisar é que a diferença salarial do homem negro com relação ao homem branco cresce com o aumento da renda do primeiro, evidenciando que o aperfeiçoamento tecnológico como grau de estudo e a experiência da área, não são suficientes para dar fim à discriminação contra os negros.

Outro resultado a ser discutido é em relação ao nível superior completo dos colaboradores (homens) da instituição, todos independente da etnia concluíram graduação. Segundo Souza (2007) o

pragmatismo do acesso a redemocratização do ensino superior por meio da PNE/2004 que incluiu jovens (homens e mulheres) de baixa renda, estudantes da educação de jovens e adultos, que trabalhavam diurno e cursariam licenciaturas e graduações em faculdades particulares a partir de financiamentos estudantis, poderiam ter o diploma universitário, transformando sua realidade com oportunidades de emprego por meio da qualificação.

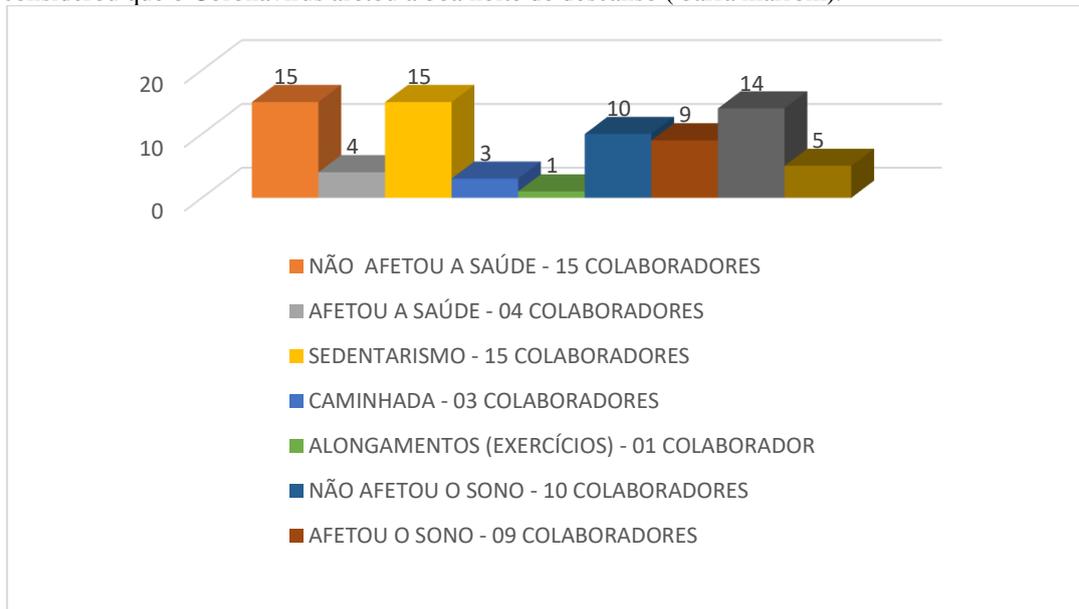
Cunha et al., (2014) concluiu em seus estudos que graças ao acesso e facilitação a educação superior mais pessoas negras, pardas e brancas, de baixa renda, assumiram posteriormente no mercado de trabalho funções que exigiam graduação completa e especialização, gerando conseqüentemente boa valoração salarial.

Outro dado importante, é que o emprego e o respectivo salário continuou com a pandemia, não afetando a renda destes colaboradores, com média de 50% de 5 a 6 salários mínimos e os outros 50% que variam de 1 a 2 salários básicos, mantendo cada (colaborador) do sexo masculino em seu respectivo cargo, mesmo com a pandemia.

Como aponta o estudo de Cavalcante et al., (2020), entre os trabalhadores inseridos em tempo integral e com nível universitário, o dobro de homens em relação às mulheres ganhava mais de 5 salários-mínimos. Esse dado sugere que mesmo com os intensos avanços femininos no campo educacional, os melhores postos de trabalho ainda estão concentrados em mãos masculinas.

Em 2011, as mulheres trabalharam, em média, 39,2 horas semanais, contra 43,4 horas dos homens, uma diferença de 4,2 horas. Entretanto, 4,8% das que estavam ocupadas em 2011 gostariam de aumentar sua jornada semanal. É que o rendimento médio real do trabalho das pessoas ocupadas em 2011 foi de R\$ 1.857,63 para os homens e de R\$ 1.343,81 para as mulheres. O mesmo estudo aponta que em 2011, o rendimento médio real do trabalho das mulheres foi equivalente a 72,3% da média dos homens. Esse número vem sofrendo pequenas variações desde 2003, quando era de 70,8% (IBGE, 2012).

Figura 4. Impactos da Pandemia do ponto de vista dos colaboradores. 15 (66%) dos trabalhadores considera que a pandemia não afetou a sua saúde (barra laranja), 04 (33,4%) disseram que a pandemia contribuiu para a piora na sua saúde (barra cinza), 15 (64%) dos 19 contribuintes da pesquisa são sedentários (barra amarela), 03 (28%) dos investigados praticam caminhada como exercício físico (barra azul), 01 (08%) dos colaboradores praticam alongamento, (barra verde), 10 (51%) do mesmo total examinado disseram que a pandemia não afetou o sono (barra roxa) e 09 (49%) do subtotal apresentado considerou que o Coronavírus afetou a boa noite de descanso (barra marrom).



A saúde mental, que antes da pandemia era promovida por todo cotidiano comum como trabalhar normalmente, sair finais de semana indo à igreja, shoppings e eventos, agora se vê prejudicada. A falta da prática de exercício físico e o contato direto com outras pessoas tem promovido esta lacuna que acarreta o mal-estar que o isolamento social provoca (LINHARES e ENUMO, 2020)

Um resultado relevante, durante esse período de pandemia, observado nos entrevistados foi que 51% mantiveram a rotina de sono, mas 49% conquistaram a insônia, talvez devido as práticas laborativas fora de domicílio com a possível contaminação, durante a ida e a volta a seus respectivos lares trazendo a doença.

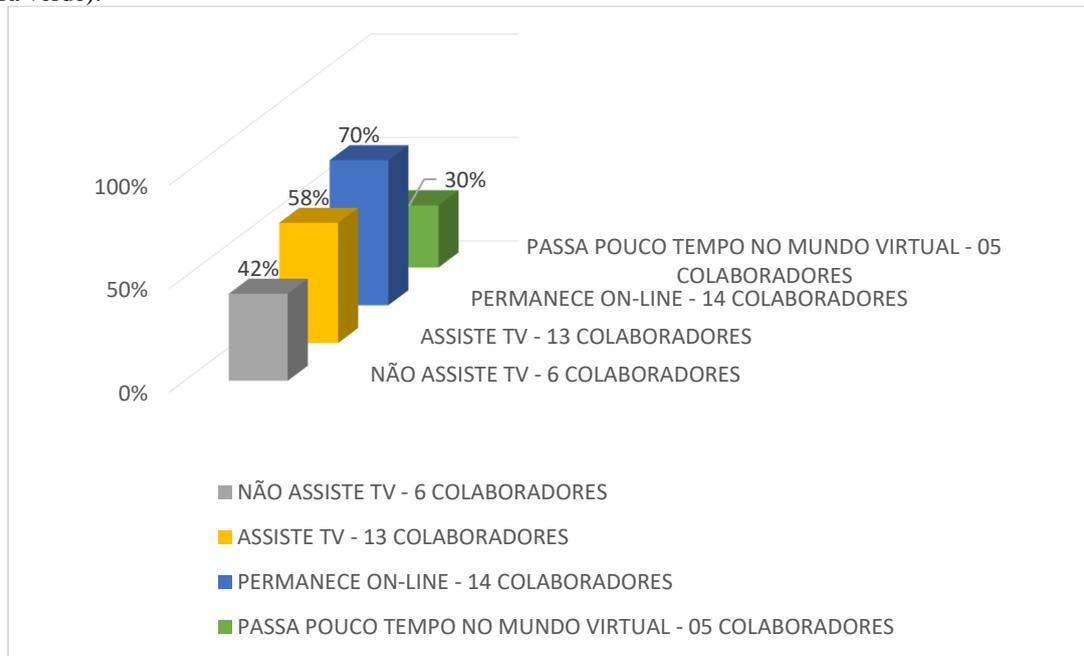
Perez (2020) apontou de importante em seu estudo que durante o dia, nosso corpo permanece ativo e, quando chega à noite, sente a necessidade de descansar. "Mas se fizermos menos atividades físicas porque estamos trancados, isso afetará nosso sono", a incerteza de sair de casa, passar mais de 08 h no trabalho e retornamos ao domicílio portando o vírus, desencadeia a insônia na quarentena.

Segundo Almeida et al., (2020) após um período de análise do cenário externo e de ponderação das medidas que deveriam ser adotadas para controle dos casos de Covid-19, muitos estados e municípios foram levados a adotar medidas de restrição da circulação de pessoas.

Devido ao Coronavírus, os colaboradores da presente pesquisa passaram a seguir os protocolos como medidas preventivas de contenção da disseminação do vírus, além do isolamento social. Todos os participantes fizeram uso de máscara, assepsia com sabão e álcool gel a 70%.

A orientação do Ministério da Saúde para a população tem sido clara, desde o princípio, no sentido de reforçar a importância das medidas de prevenção da transmissão do Coronavírus, que incluem: a lavagem das mãos com água e sabão ou sua higienização com álcool em gel; a “etiqueta respiratória”, que consiste em cobrir o nariz e a boca ao espirrar ou tossir; o distanciamento social; o não compartilhamento de objetos de uso pessoal, como copos e talheres; e o hábito de se manter a ventilação nos ambientes. A partir de abril de 2020, o MS passou a orientar a população para o uso de máscaras de pano, para atuarem como barreira à propagação do SARS-CoV-2 (OLIVEIRA et al., 2020).

Figura 5. Avaliação das atividades de entretenimento durante a quarentena. 06 (42%) não assistem TV (barra cinza), 13 (58%) colaboradores assistem TV (barra amarela), dos 19 supracitados 14 (70%) permanece on-line em rede sociais por período diário de 02 a 04 horas, com base nos dados do formulário (barra azul), 05 (30%) passam pouco tempo no mundo virtual (barra verde).

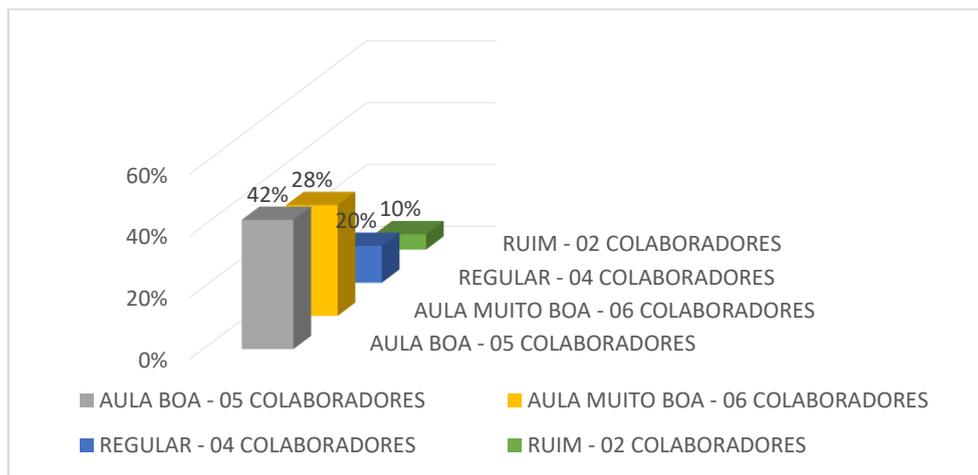


A pandemia causada pelo Coronavírus e as medidas protetivas com o isolamento social tornaram o mundo online. As organizações de ensino precisaram se mobilizar para manter o relacionamento com agentes de aprendizagem e prestadores de serviços de forma remota, além de solidarizar-se com a emergência do momento, incentivando o teletrabalho ou a diminuição da carga horária de atividade laboral (AQUINO et al., 2020).

Neste período de quarentena, a internet e as redes sociais vêm trazendo muitos benefícios para uma grande parte da população. Enquanto as possibilidades do trabalho *home office*, aulas *on-line*, de adotar novas estratégias de comércio, manter relacionamentos afetivos e até desfrutar do lazer e da cultura já vinham ocorrendo nos últimos anos através das telas de *smartphones* e computadores, foi o isolamento social, devido ao surgimento do novo Coronavírus (Covid-19), que potencializou seu uso para conseguir manter certas rotinas durante a pandemia (BEZERRA et al., 2020).

Conforme Bezerra et al., (2020) mesmo aqueles que não estão podendo fazer o isolamento social porque são frentes de trabalho, buscam mais tempo quando em casa acessar mais a internet. O acesso à internet possibilita que muitos continuem a ter aulas, a manter atividades de trabalho, a participar de atividades culturais e artísticas e acessar suas redes de apoio. É através das redes digitais que se tem acesso as informações sobre a pandemia e as formas de proteção.

Figura 6. Análise da modalidade remota pelos colaboradores. 05 (42%) consideram conforme as questões do formulário, as aulas foram boas na dimensão “interação” EaD (barra cinza), 04 (12%) consideram as aulas regulares (barra azul), 06 (28%) as aulas muito boas (barra amarela) e 02 (18%) consideravam as aulas ruins nesta nova adequação de ensino (barra verde).



Com a mudança do ensino presencial para o virtual, as instituições precisaram remodelar o aprendizado, a fim de não prejudicar o aluno, após a indagação do questionário, cerca de 42% dos colaboradores, considera importantes e muito boas as aulas se manterem ativa e dessa forma organizada que vem acontecendo.

A EaD já não é novidade no mundo educacional, no entanto, na atualidade, a palavra que se instala no auge é “interação”. Essa noção é permitida pelas tecnologias de comunicação cada vez mais fluentes e eficazes. Hoje, já se é possível falar, inclusive, em interação em tempo real, proporcionada pelas

videoconferências, por exemplo, em que pessoas, especialmente separadas, assistem a uma aula de forma síncrona (SILVIA et al., 2020).

Contudo, acredita que a EaD trouxe consigo a preocupação dos educadores em repensar a verdadeira natureza do que é ensinar e educar, atribuem isso ao fato de que, para utilizar efetivamente a internet, ferramenta mais usada na atualidade na EaD (ensino virtual), é preciso conhecer todo o seu potencial, principalmente no que tange às relações entre a mídia e a aprendizagem (BRAUER, 2008).

Por isso Souza em seu estudo descreve os fatores que influenciam na satisfação do aluno na EaD foram diagnosticados que o controle do aluno por parte do professor/tutor, a relação interpessoal, o entusiasmo de ambos e a interação do grupo influenciam sobre o aprendizado. A estratégia pedagógica utilizada, aspecto administrativo das instituições de ensino (treinamento para alunos, funcionários e professores, entre outros), tecnologia empregada, avaliação contínua do desempenho dos estudantes e da plataforma de aprendizagem, suporte dado aos alunos (tanto tecnológico quanto pedagógico e administrativo) e *design*, ou aparência, dos programas virtuais utilizados impactam no ensino.

A mediação tecnológica usada na pandemia principalmente no período de quarentena provocada pelo Coronavírus na ausência das aulas presenciais contribui sobretudo, no ensino-didático de cursos de graduação de faculdades particulares que prezam pelo conhecimento como ferramenta de redução da desigualdade social (SILVIA et al., 2020).

4 CONCLUSÃO

Diante do exposto, mediante a pandemia do vírus SARSCoV-2, foram implementadas medidas de contenção de propagação, pela instituição de ensino superior, os contribuintes tiveram que se adaptar a atividade laboral, seja pela modalidade teletrabalho ou até, respeitando o número de colaboradores por setor da instituição, minimizando os riscos de contaminação.

Os colaboradores e os salários foram mantidos mesmo com a pandemia, o maior impacto gerado diante a pandemia foi o risco de adoecimento, afetando o lazer dos auxiliares da instituição privada, apesar de poucos realizarem exercício físico, os profissionais consideram que tiveram sua saúde afetada, corroborando para a insônia dos profissionais.

Apesar do Covid – 19 a instituição deu suporte e manteve as condições mínimas de trabalho, preconizou medidas de prevenção de caráter internacional, assim modificando a rotina dos contribuintes durante a jornada de trabalho para evitar aglomerações, podendo afirmar que os supracitados sentiram no dia a dia, a minimização dos riscos de infecção pelo novo Coronavírus no ambiente laboral.

Portanto, o surgimento da pandemia modificou hábitos e costumes, bem como a rotina de trabalho em todas as instituições de ensino no país, que não serão mais os mesmos até que uma vacina ou um medicamento específico seja descoberto para que as atividades do cotidiano possam ser restabelecidos, no novo normal de agora em diante.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Mário. Liderança feminina: as donas do futuro. A evolução através do amor – **Uma coletânea de insights**. 1ª Edição. Maio, 2013. Acesso em 09 de jul. 2020
- ALMEIDA, Bethania de Araujo et al . Preservação da privacidade no enfrentamento da COVID-19: dados pessoais e a pandemia global. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 25, supl. 1, p. 2487-2492, June 2020 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020006702487&lng=en&nrm=iso>. access on 10 July 2020
- AQUINO, Estela M. L. et al . Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 25, supl. 1, p. 2423-2446, June 2020 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020006702423&lng=en&nrm=iso>. access on 10 July 2020
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. 14724:2011 - Informação e Documentação - Trabalhos acadêmicos. **ABNT/2019**. Rio de Janeiro. 2019. Acesso em 20 de maio de 2020.
- BARROSO, Luís Roberto. A dignidade da pessoa humana no direito constitucional contemporâneo: a construção de um conceito jurídico à luz da jurisprudência mundial. Belo Horizonte: Fórum, 2013.
- BARROS-DELBEN et al., (2020 - ahead of print). Saúde mental em emergência: COVID-19. **Revista Debates in Psychiatry**, 10. Acesso em 17 de maio de 2020.
- BEZERRA et al., Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. **Ciência & Saúde Coletiva**, 25(Supl.1):2411-2421, 2020 DOI: 10.1590/1413-81232020256.1.10792020. <https://www.scielo.br/pdf/csc/v25s1/1413-8123-csc-25-s1-2411>. Acesso em 10 de jul. 2020
- BITTENCOURT, Viviane Seda. Impactos da pandemia de Covid-19 novo coronavírus nas empresas e consumidores. **Revista FGV**, 2020. Acesso em 28 de junho de 2020
- BORGES, Boneli Marcelo Monteiro. A pandemia do coronavírus e a Lei nº 13.982/20. **Revista Consultor Jurídico**, 16 de abril de 2020. Acesso em 28 de junho de 2020.
- BRAUER, M. (2008). *Resistência à educação a distância na educação corporativa*. Tese de doutorado, **Fundação Getúlio Vargas**, São Paulo, SP, Brasil. Acesso em 28 de junho de 2020
- BRUSCHINI, Cristina; Rosemberg, Fúlvia. A mulher e o trabalho. In Costa, A. O.; Bruschini, C. (Orgs.). *Trabalhadoras do Brasil*. São Paulo: Ed. **Brasiliense**, 2007. Acesso em 10 de jul. 2020
- CACCIAMALI, Maria Cristina; HIRATA, Guilherme Issamu. A influência da raça e do gênero nas oportunidades de obtenção de renda - uma análise da discriminação em mercados de trabalho distintos: Bahia e São Paulo. **Estud. Econ.**, São Paulo , v. 35, n. 4, p. 767-795, Dec. 2005 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-41612005000400007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 13 de jul. 2020
- CAVLCANTE et al., (2020). Nosso bem fazer: medidas preventivas e de enfrentamento ao coronavírus (COVID-19) em uma operadora de saúde suplementar no Brasil. **Brazilian Journal of Development**. Braz. J. of Develop., Curitiba, v. 6, n. 5, p. 30720-30729 may.2020 Disponível em:

- <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/10595/8997>>. Acesso em 05 de out. 2020.
- CHAVES, Tânia S. S.; BELLEI, Nancy. SARS-COV-2, o novo Coronavírus: uma reflexão sobre a Saúde Única (One Health) e a importância da medicina de viagem na emergência de novos patógenos. **Rev Med** (São Paulo). 2020 jan.-fev.;99. Acesso em 29 de maio de 2020.
- CHIAVENATO, Idalberto. Gerenciando com as Pessoas: transformando o executivo em um excelente gestor de pessoas. Rio de Janeiro: **Elsevier**, 2004. Acesso em 28 de junho de 2020
- CUNHA et al., (2014). Políticas públicas de incentivo à educação superior brasileira: acesso, expansão e equidade. Iniciação - Revista de Iniciação Científica, Tecnológica e Artística (**RICTA**) - Vol. 4 no 4 - dezembro de 2014.
- FERREIRA, Lara Lorena. Pandemia desmascara o teletrabalho: jornadas exaustivas e inadequação. São Paulo (SP) pub. 08 de maio de 2020. **Jorn. Brasil de fato.com** <https://www.brasildefato.com.br/2020/05/08/artigo-pandemia-desmascara-o-teletrabalho-jornadas-exaustivas-e-inadequacao>. Acesso em 09 de julho de 2020
- GIL A. C. (2006). Administração de Recursos Humanos: a substituição para Gestão de Pessoas. São Paulo: **Atlas**. Acesso em 03 de julho de 2020.
- GUEDES, Moema de Castro. A presença feminina nos cursos universitários e nas pós-graduações: desconstruindo a idéia da universidade como espaço masculino. **Hist. cienc. saude-Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 15, supl. p. 117-132, 2008. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702008000500006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 13 jul. de 2020
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Rio de Janeiro, p.7- 14, mar. 2012. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pme_nova/pmerj_201201c_omentarios.pdf. Acesso em 08 de jul. 2020
- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Baianos: **IBGE – Bahia**. Salvador, 2018. Acesso em 21 de maio de 2020.
- LINHARES, Maria Beatriz Martins; ENUMO, Sônia Regina Fiorim. Reflexões baseadas na Psicologia sobre efeitos da pandemia COVID-19 no desenvolvimento infantil. **Estud. psicol.** (Campinas), Campinas, v. 37, e200089, 2020. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2020000100510&lng=en&nrm=iso>. access on 10 July 2020.
- MATTEI, Taise Fátima & BAÇO Bezerra Fernanda Mendes. Análise das desigualdades salariais entre homens e mulheres no mercado de trabalho de Santa Catarina. **DRd – Desenvolvimento Regional em debate** (ISSNe 2237-9029) v. 7, n. 2, p. 96-117, jul./dez. 2017. Acesso em 06 de jul. 2020
- MEC. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (**Inep**). Censo da Educação Superior: Sinopse Estatística – 2006. Disponível em:< <http://www.inep.gov.br/superior/censosuperior/sinopse/default.asp>>. Acesso em 10 de jul. 2020
- MINISTÉRIO DA SAÚDE DO BRASIL. Disponível: Painel Coronavírus. Acesso: em 05 de Abril de 2020. <https://covid.saude.gov.br/>.
- OLIVEIRA et al., . Como o Brasil pode deter a COVID-19. **Epidemiol. Serv. Saude**, Brasília, 29(2):e2020044, 2020. <https://www.scielo.br/pdf/ress/v29n2/2237-9622-ress-29-02-e2020044.pdf> Acesso em 28 de junho de 2020.
- OLIVEIRA, Ângela Pereira. A atuação de profissionais negros no mercado de trabalho de Pelotas – um estudo a partir das Carteiras profissionais (1933 a 1942). **Aedos**, Porto Alegre, v. 7, n. 17, p. 169-189, Dez. 2015.
- PINTO C.M et al.,. Trabalho e educação em saúde no Brasil: tendências da produção científica entre 1990-2010. **Ciência & Saúde Coletiva**, 18(6):1525-1534, 2013. Acesso em 02 de junho de 2020

- PNAD. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 2004. Acesso em: 08 de jul. 2020.
- PROBST, Elisiana Renata; RAMOS, Paulo. A evolução da mulher no mercado de trabalho. **Instituto Catarinense de Pós-Graduação**. Revista 2: jan-jun/2003. Disponível em: acesso em 09 de jul. de 2020
- QUEIROZ et al., (2017). Análise do grau de escolaridade das mulheres no Brasil. Seminário Internacional Fazendo Gênero 11 & 13th Women's Worlds Congress (**Anais Eletrônicos**), Florianópolis, 2017, ISSN 2179-510X. Acesso em 09 de jul. 2020
- SANTOS, Vanda Martins dos. Autoconceito, gênero e trabalho: mulheres em profissões masculinas. Tese (doutorado) - Universidade Federal da Bahia (**UFBA**). Instituto de Psicologia- Salvador, 2014. 207f.: il. https://pospsi.ufba.br/sites/pospsi.ufba.br/files/vanda_martins_tese.pdf Acesso em 10 de jul. 2020
- SILVA et al., . EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA EM FOCO: UM ESTUDO SOBRE A PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA. **RAM, Rev. Adm. Mackenzie**, São Paulo, v. 16, n. 4, p. 202-230, Aug. 2015 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-69712015000400202&lng=en&nrm=iso>. access on 28 June 2020.
- SCHMIDT, Beatriz et al . Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). **Estud. psicol. (Campinas)**, Campinas , v. 37, e200063, 2020 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2020000100501&lng=en&nrm=iso>. access on 10 July 2020. Epub May 18, 2020. <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200063>.
- SOUZA, M. Samorano: A influência dos valores no relacionamento entre diferentes áreas organizacionais: Pesquisa da tese do mestrado. Disponível XII **CONGRESSO NACIONAL DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO** 29 e 30 de setembro de 2016 15 em:http://www.bdttd.ucb.br/tede/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=953 Acesso em: 28 de junho de 2020.
- SOUZA, Cristina Carla dos Santos. A interferência das relações interpessoais na gestão escolar. Dissertação de Mestrado em Docência e Gestão da Educação apresentado à **Universidade Fernando Pessoa**. Porto, 2017. 162 p. https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/6037/1/DM_Carla%20Santos.pdf. Acesso em 09 de julho 2020
- SOUZA, Joiciani Aparecida de. Políticas de acesso a educação superior: flexibilização e democratização do ingresso na universidade. Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Uberlândia. **UFU**: repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/14055/1/JASouzaDISPRT.pdf 2007. 240 p. Acesso em 13 de jul. 2020
- WEIDE, J. N. Et al., (2020). Cartilha para enfrentamento do estresse em tempos de pandemia. Porto Alegre: **PUCRS/ Campinas: PUC-Campinas**. Trabalho gráfico: Gustavo Farinero Costa. Acesso em 17 de maio de 2020.
- WEIDE, J. N. Et al., (2020). Enfrentando o estresse em tempos de pandemia: Proposição de uma cartilha. **Estudos de Psicologia (Campinas)**. 2020. Acesso em 17 de maio de 2020.
- ZANELLA, Janice Reis Ciacci. Zoonoses emergentes e reemergentes e sua importância para saúde e produção animal. **Pesq. agropec. bras.**, Brasília , v. 51, n. 5, p. 510-519, May 2016 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-204X2016000500510&lng=en&nrm=iso>. access on 03 July 2020.